

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita padrão da língua portuguesa sobre o tema “A crise na segurança pública brasileira”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I



Fonte: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO_11_2017.pdf. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO II

Número de mortos pelas polícias no RJ passa de 1.000 em 2017 e já é o maior em quase 10 anos

Paula Bianchi Do UOL

O número de mortos pelas polícias no Estado do Rio de Janeiro chegou a 1.035 entre janeiro e novembro de 2017, segundo dados do ISP (Instituto de Segurança Pública) divulgados na sexta-feira (15). Em todo ano passado, foram registradas 920 mortes.

Ao ultrapassar os mil mortos, o Rio se aproxima dos números do período pré-UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) e chega ao maior índice desde 2009, quando 1.048 pessoas foram assassinadas em decorrência de suposta intervenção policial. [...]

No mesmo período, entre janeiro e novembro de 2017, o ISP informa que 27 policiais militares morreram em serviço no Estado. Considerando também os PMs assassinados em horário de folga, o Rio registra, até esta segunda-feira (18), 129 agentes mortos no ano. [...]

Para a organização Human Rights Watch, [...] os números endossam “o entendimento das autoridades de que execuções extrajudiciais são bastante comuns” no Estado.

“O número de mortos por ação policial é muito maior do que o número de baixas na polícia, fazendo com que seja difícil acreditar que todas estas mortes ocorreram em situações em que a polícia estava sendo atacada”, diz o relatório. Para cada policial assassinado no Rio de Janeiro em serviço em 2017, outras 38 pessoas morreram em decorrência de intervenções policiais.

A posição é corroborada pela Anistia Internacional, que considera que a política de Segurança Pública atual não protege moradores nem policiais. “As operações policiais no Rio de Janeiro seguem um padrão de alta letalidade, deixando centenas de pessoas mortas todos os anos, inclusive policiais no exercício de suas funções”, afirma a organização. [...]

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/12/18/numero-de-mortos-pela-polica-no-rio-ultrapassa-os-1000-e-ja-o-maior-em-quase-10-anos.htm>. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO III



Fonte: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/allisson-paixao/2017/01/22/mariano-marques-e-mais-uma-das-vitimas-do-falido-sistema-de-seguranca-publica-do-piaui/>. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO IV

A indiferença com a violência nas favelas do Rio de Janeiro

Marcelo Baumann Burgos 30/01/2018

O silêncio de autoridades e instituições revela o fatalismo de uma política de segurança pública falida

A rotina de tiroteios em diversas favelas do Rio de Janeiro tem por cenário um labirinto de casas recheadas de seres humanos, acuados e humilhados. O quadro ultrapassa as raias do absurdo, e nem os escritores do realismo mágico seriam capazes de imaginá-lo.

O que mais surpreende, contudo, é o silêncio condescendente das autoridades e instituições cujo papel deveria ser o de, antes de qualquer outra coisa, zelar pelas garantias mínimas do direito à vida e integridade física dos cidadãos. [...]

O primeiro e mais ensurdecador silêncio é o do governador e das autoridades da segurança pública estaduais e federais. No máximo, se manifestam quando algum policial é morto no "campo de batalha", para lamentar sua perda e reafirmar o "espírito de combate da tropa".

Diante desse silêncio deliberado, ficam no ar várias perguntas: como explicar o sentido de uma política de segurança que tem como efeito real a tortura diária da população das favelas, que se vê obrigada a conviver com um fogo cruzado intenso e aleatório? Quem realmente responde por ela, e pelas mortes e sofrimento que ela provoca? Onde se pretende chegar com isso? Quais as suas razões "técnicas", se é que não é uma ofensa às vítimas formular essa pergunta? SILÊNCIO...

[...]

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-indiferenca-com-a-violencia-nas-favelas-do-rio-de-janeiro>. Acesso em 01.02.2018.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.